ORIENTAR SEGUNDO A METODOLOGIA ORIENTADA PARA O CONTEXTO E O INVESTIGADOR: PARTE II ESTAR PERTO E LONGE, QUESTÕES PRÁTICAS

Cleoneide Mendes¹, Isabel Camalhão² e Serafim Camalhão³

^{1,2}Escola Superior de Educação João de Deus, Portugal. ¹cleoneideclara@gmail.com, ²isabelferreira66@hotmail.com

³Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. ³serafimleopoldo@hotmail.com

Resumo. Orientar segundo a metodologia orientada para o contexto e o investigador: parte II estar perto e longe, questões práticas, é um artigo que apresenta a primeira aplicação prática desta metodologia aplicada a uma Dissertação de Mestrado. O objectivo principal é apresentar os problemas de uma investigação no seu início, sendo que um deles é a distância geográfica entre orientadora e aluna orientada. Metodologicamente utiliza-se uma abordagem narrativa onde se conjugam as diferentes metodologias associadas o estudo de casos, histórias de vida, percurso de vida, autobiografia, autoetnografia e o método biográfico. Os resultados obtidos são as narrações das experiências vividas, dos acontecimentos, os problemas e soluções que vão surgindo ao longo de uma investigação. Este é o primeiro, artigo de vários, que visa acompanhar o percurso desta investigação, inclui, apenas a primeira parte, o início do processo, com a orientadora e aluna orientada a organizarem o trabalho, preparando-se para entrar no campo. Revela acima de tudo, olhar para o interior de uma investigação académica iluminando aspectos que ficam invisíveis no trabalho académico.

Palavras-chave: Metodologia; Distância; Orientação; Inclusão; Proximidade.

DIRECTING ACCORDING TO THE METHODOLOGY ORIENTED FOR THE CONTEXT AND RESEARCHER: PART II, TO BE NEAR AND FAR, PRACTICAL QUESTIONS

Abstract. Directing according to the methodology oriented for the context and researcher: part II, to be near and far, practical questions is an article that presents the first practical use of this methodology to a Master Dissertation. The main objective is to present the problems of research at its beginning, one of them is the geographical distance between the research director and the student-directed. Methodological is used as a narrative approach, which combines case studies, history of living, receipt de vie, autobiography, and biographical method. The results achieved are the narratives of the lived experiences, of what is happening, the problems and solutions that are found over one research. This is the first article, of several, which aims to monitor the trajectory of this research, it is only included, the first part, with the research director and student-directed organizing the work, preparing the fieldwork. Unveil, most of all, to the insight of academic research enlighten aspects that keep invisible in academic work.

Keywords: Methodology; Distance; Orientation; Inclusion; Proximity.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a primeira aplicação da metodologia orientada para o contexto e o investigador aplicado à orientação. O tema da orientação revelou-se extremamente complexo, pelo que fizeram-se dois artigos independentes mas complementares. O primeiro foi aceite neste congresso com o título “Orientar segundo a metodologia orientada para o contexto e para o investigador: parte I questões teórico metodológicas” (Camlhão &

Saraiva, 2020) que incide apenas com questões de natureza teórica e filosófica. O segundo corresponde a este texto dedicado a questões mais práticas. Ambos os textos têm em comum os princípios e filosofia da (Camalhão, Camalhão & Saraiva, 2019) metodologia orientada para o contexto e o investigador.

Nesta introdução é importante referir que a finalidade da metodologia adaptada ao contexto e ao investigador é importante referir que a finalidade da metodologia adaptada ao contexto e ao investigador, está em fazer com que a investigação esteja adaptada às características do investigador e ao campo que vai ser estudada. Esta metodologia transpôs muitos dos elementos da *Grounded Theory* que começa com uma área de interesse, uma pergunta de partida e procura resolver o principal problema dos participantes (Glasser, 1998). A área de interesse foi então o tema geral da orientação de investigações académicas e a pergunta de partida foi, qual é a melhor maneira de adaptar a orientação tendo em conta as características da aluna e ao campo que vai estudar?

A resposta após ter-se indagado a orientadora e a mestranda foi o problema da proximidade e da distância na orientação. A orientadora está em Portugal e a investigadora orientada no Brasil com as diferenças culturais, de horários e mesmo em termos académicos de dificuldade em conseguir elementos comuns em termos de literatura. Existem outros problemas e desafios, que foram e serão sempre colocados, a adaptação do modo de trabalhar entre orientadora e investigadora orientada, assim como adaptar a investigação à orientadora. A pergunta de partida então mais próxima do modelo clássico (Campenhoud, Maquet & Quivy, 2017) ficou: Como orientar uma Dissertação de Mestrado à distância entre Portugal e Brasil adaptando a investigação à investigadora e campo de investigação? É uma pergunta ainda vaga mas aqui segue-se uma abordagem indutiva, (Kaufmann, 2016) em que a precisão vai-se ganhando ao longo do tempo com a constante revisão de todos os elementos.

Optou-se aqui por seguir a sugestão de Silverman (2017), na organização deste texto há uma revisão de literatura pequena sendo que os referenciais teóricos fazem mais sentido colocados ao lado dos dados empíricos a que lhes correspondem. Apresenta-se assim uma breve revisão de literatura, a metodologia, a análise de dados e apresentação de resultados, por fim as conclusões.

1.1 O Orientador Mentor na Orientação à Distância

Neste artigo conjugam-se dois problemas: o problema da orientação e o da distância. O problema da orientação é sintetizado por Silverman (2017), pela negativa, o orientador vê o seu orientando três vezes acabando por deixar este sozinho. A sugestão que este autor deixa, é que aquele estudante deve ser acompanhado desde o início pelo seu orientador. O problema da distância não está associado apenas à literatura, mas sim à dificuldade que ambas as partes apresentam em relação a esta situação. Teoricamente é conhecida a importância da interacção para construção de quadros de referência através da interacção dos diversos actores (Goffman, 1991), no caso da professora que orienta e mestranda que é orientada o conhecimento mútuo necessário à coordenação de um processo de investigação. A orientação à distância não é um problema, nem é novo, hoje é normal alunos e professores enviarem documentos entre si via mail, por exemplo, Aguiar (2012) usaram o chat e o fórum como meio de dar aulas à distância e para comunicar entre os pares. O problema não está na facilidade de meios de comunicação, mas na questão da interacção.

A figura do orientador mentor junta estas duas figuras da literatura. O orientador uma figura mais formal e distante (Beaud, 2016), o mentor é mais informal e tem por objectivo o desenvolvimento do aluno e ajudar este a resolver os seus problemas (Gardner & Barnes, 2014). O juntar estas duas formas de orientar permite adaptar a orientação quer à situação de cada investigador com as suas necessidades e características específicas.

Nesta revisão de literatura é importante falar das fases da investigação adaptada ao contexto e ao investigador (Camalhão, Camalhão & Saraiva, 2019) que são a fase inicial com a construção de um pré-projecto, concepção da investigação com a construção de um projecto definitivo, e adaptação ao contexto e ao investigador, com a adaptação do projecto à realidade concreta ao realiza-lo no campo. Implementado no ponto de vista ideal é um modelo de investigação integrado a dois anos, no ponto de vista prático, não existindo este modelo institucionalmente como, é aqui concebido, na prática é um modelo de um ano extensível aos prazos de entrega de teses e dissertações.

É importante ver que características tem a mestranda, não é uma aluna do processo universitário de Bolonha que termina a licenciatura e faz um mestrado de imediato, já passaram vários anos que acabou a sua licenciatura, é professora de Educação Especial, acumula ao papel de profissional o papel de mãe e de esposa. Dados seus recursos vai

fazer o seu trabalho como trabalhadora estudante. A metodologia adaptada ao contexto e ao investigador defende que a investigação deve adaptar-se a esta mestranda e não o contrário.

Apresentam-se assim duas proposições:

- O orientador presente e próximo dá ao investigador orientado segurança e confiança.
- A orientação mediada por meios informáticos é um bom meio de mediação quando se está longe mas não substitui a interacção e a presença física.

2. UMA METODOLOGIA NARRATIVA

Metodologicamente trata-se de uma metodologia narrativa, situa-se a um nível micro, com dois actores a professora orientadora e a sua mestranda. Em questão não está a representatividade estatística ou mesmo naturalística mas procurar solução para um problema concreto. A representatividade é substituída pela significância do tema e orientação para um fim prático, adaptar uma investigação a uma mestranda com poucos recursos e assim ajudar outros na mesma situação a pensarem em concreto à sua investigação (Robson & McCartan, 2016). O resultado representa apenas esta investigação em concreto e os dois actores.

Na metodologia adaptada ao contexto e ao investigador utiliza-se uma adaptação dos métodos mistos inspirado em Morse & Niehaus (2009) o qual utiliza um método principal que organiza as restantes contribuições. A metodologia central é o estudo de casos (Creswell & Poth, 2018) que organiza as restantes contribuições presentes segundo as suas necessidades. O caso em estudo é uma Dissertação de mestrado centrado nas relações e interacções associadas a uma orientação. A história de vida (Ferraroti, 1983) é utilizada para narrar os aspectos da vida dos participantes ligados a esta investigação, enquanto no *recit de vie* (Bertaux, 2016) preocupa-se o percurso de vida destes. A autobiografia (Miraux, 2009) e ambas as autoras deste texto falam de si próprias num registo biográfico. A autoetnografia (Hughes & Pennigton, 2017) está muito próxima da autobiografia, mas aqui a orientadora e a mestranda não têm que negar as suas vivências e raízes culturais e académicas quando tomam conta do seu desenho de investigação. O método biográfico surge naturalmente, toda a investigação está baseada na vida das duas participantes, que vão entregando e produzindo documentos, que vão contextualizando as suas decisões e aquilo que vai acontecendo (Ferraroti, 1983).

3. FONTE DE DADOS, ANÁLISE, E QUESTÕES ÉTICAS

As fontes de dados nas histórias de vida e biografias são as entrevistas e a utilização de documentos (Poirier, Clapier-Valladon & Raybaut, 1999; Ferraroti, 1983). Ao longo do decorrer da fase escolar de um mestrado os alunos produzem vários trabalhos que vão de algum modo mostrar o sentido vão indicar quer o nível de conhecimentos e as tendências destes em termos de escolha para o tema que querem estudar. As interações entre docentes e estudantes, nesse período criam impressões, as quais são acessíveis através de entrevistas.

Nesta pequena investigação, duas das autoras são as participantes e narrador o terceiro elemento que construiu um pequeno guião de entrevista com os tópicos. Como investigação à data, deste artigo, está na fase de projecto, a preparar todos os elementos para ir para o campo. Este guião teve os seguintes elementos: porque da escolha do curso/leccionar esta cadeira; quais são as características do mestrando/docente; tema escolhido/porque desta escolha; porque da escolha da orientadora/aluna; principais dificuldades e facilidades em relação à investigação; estratégias da orientação; proximidade e distância. (Rossman, & Rallis, 2017; Gardner & Barnes, 2014). Estas dimensões nasceram da revisão da literatura e nos procedimentos preliminares que se realizaram inicialmente utilizando a *Grounded Theory* (Glasser, 1998).

Orientadora e mestranda forneceram voluntariamente os elementos documentais relativos ao desenvolvimento da investigação, tais como projecto, pré-projecto e outros trabalhos académicos associados. Os restantes dados surgiram responderam ao guião por escrito dando o seu testemunho incluindo estas dimensões e outras que consideraram importantes sob a forma de narrativa. Em termos metodológicos este trabalho em progresso, constitui-se como uma forma de autoetnografia colaborativa onde os participantes são também autores do texto (Chang, Ngunjiri & Hernandez, 2013).

A análise destes dados recorreu-se a análise qualitativa de texto temática (Kuckartz, 2014), tal como se procedeu no início criam-se categorias centrais, aos quais vão-se incluindo as subcategorias, dito de outro modo, os indicadores. Ao longo da análise dos textos criam-se notas ou memorandos sucessivamente até ter um sistema de codificação e destes criar sumários e colocar os dados em matrizes. O número de dados apresentados é pequeno e nunca será muito elevado. O objectivo do estudo é acompanhar docentes que orientam

trabalhos académicos e seus alunos que os fazem ajudando-os a tomarem consciência das suas decisões e adaptarem a sua investigação si e aos locais onde esta vai ser realizada.

As questões éticas colocam-se, também aqui, Hughes & Pennigton (2017), revelam que todas as contribuições devem estar associadas a um problema a um contexto e finalidade que envolve apenas os investigadores, é difícil fazê-lo quando está envolvidos problemas sociais graves. No caso deste artigo, apesar de entrar em campo a questão sensível da deficiência, as participantes tiveram o cuidado, não entrar em pormenores, ficando apenas aquilo que está relacionado com a investigação. A outra preocupação esteve, não em expor terceiros, sendo o que existe fundamentalmente é um reflexo sobre si mesmas e trabalho de investigação que estão a fazer. Na metodologia orientada para o contexto e o investigador, existem duas fases que preparam

4. NARRATIVA DE UMA DISSERTAÇÃO EM PROGRESSO

Os resultados vão ser apresentados sob a forma de narrativa, percorrendo as diversas dimensões colocando-as sob a forma de perguntas. Porque é que a mestranda escolheu o Mestrado em Educação Especial? A resposta foi que era um sonho da mestranda, uma primeira razão é a pouca oferta ou insistente na área, mas as principais conjuga um conjunto de factores que dificultam o tempo e os recursos para continuar os estudos, poucos recursos económicos, trabalhar, ter uma família e nesta uma criança com deficiência. Para a orientadora, leccionar na universidade, foi o concretizar de um sonho, uma vez, ter terminado o seu Doutoramento em Educação, e ensinar o que se preparou através do percurso académico, na área da deficiência.

Quais são as características da mestranda e orientadora? O nível de análise foi feito em termos de comparação para perceber o porque é que se escolheram mutuamente e passaram de aluna e professora para investigadora e orientadora. A mestranda é uma trabalhadora estudante que tem por profissão ser professora de Educação Especial, pelas afirmações anteriores, não tem muitos recursos, e tem uma criança com deficiência. A Orientadora é além de docente universitária convidada, é também professora de Educação Especial com uma longa carreira. A própria é portadora de Paralisia Cerebral e Baixa Visão. Na narração, há uma proximidade entre as duas intervenientes, e a questão da deficiência é algo que conhecem e vivem de um modo vivido.

A dimensão da escolha do tema, está ligado a aspectos familiares, profissionais e académicos. Podia-se dizer que ter uma criança com deficiência implica ter um conjunto de conhecimentos técnicos para a compreender acompanhar, e há uma razão válida para tal. Profissionalmente é docente da Educação Especial, pelo que as competências adquiridas sempre serão úteis. As razões académicas, foi ter visto a leccionar na universidade uma docente portadora de deficiência que além ter as competências técnicas a podia compreender e falar a mesma linguagem. O tema escolhido foi a inclusão da criança com Paralisia Cerebral em contexto escolar.

O porque da escolha da orientadora e esta ter aceitado a orientação. A proximidade e a semelhança entre as duas participantes é muito grande, profissionalmente, academicamente, a deficiência e também a orientadora fez toda a sua carreira académica como trabalhadora estudante. Não é invulgares os alunos escolherem os orientadores segundo as suas características e especialidade.

As principais dificuldades foram retiradas dos documentos disponibilizados. Os documentos revelam que se está presente uma estudante que esteve longe do meio académico, usando o termo de Rossman & Rallis (2017) é alguém que sabe o que quer fazer, o que deve fazer mas na prática falta concretamente o que fazer. Há diferença entre o saber teórico e saber prático da investigação, no caso da investigação social só fazendo é que pode dizer que se sabe. Nas afirmações sobre o projecto há uma noção do que fazer em termos mais próximos e imediatos, mas nas das fases finais da investigação, esses aspectos tornam-se mais vagos. Na metodologia orientada para o contexto e o investigador, há a fase inicial com a construção de um pré-projecto, concepção da investigação com a elaboração de um projecto, nos quais os mestrandos com a presença do orientador ganham as competências necessárias para serem independentes e terem um bom instrumento de referência. Tendo este modelo de investigação começado no segundo ano, a preocupação da orientadora está em consolidar conhecimentos e ter uma boa base para avançar para o campo. A facilidade está no dizer da aluna orientada, na disponibilidade da sua professora, que teve desde o início para a ajudar.

As estratégias de orientação seguem a figura do orientador mentor, é alguém que é mais que um orientador, é alguém que promove o desenvolvimento e o bem-estar do seu aluno Van Manen (1991). Há que adaptar a orientação a quem orienta e as suas características. Em contraponto estão duas situações, de um lado, existe uma proposta inicial bem definida

tematicamente, no espaço, no tempo, e que é exequível do outro estão as limitações de tempo e recursos de uma trabalhadora estudante. A opção passou por trabalhar com informação suficiente, ao longo da investigação os restantes elementos vão sendo ajustados e acrescentados (Holstein & Gubrium, 2004).

A questão da distância é colocada com dois discursos diferentes. A orientadora sente a falta da proximidade, apenas a proximidade física lhe dá a segurança e a ajuda que a mestranda necessita. A data há uma troca de mails e utilização do whatsapp webb. No discurso mestranda, a tecnologia, permite uma orientação eficaz, mas não é a mesma coisa, sente-se a falta de proximidade.

A distância física tem três aspectos, há diferenças culturais não se dão por isso, problemas que não se detectam, há diferenças horárias que limitam a ajuda. A distância e a confiança foi conseguida, pelo aprofundamento do conhecimento através da proximidade física e interacção no período de formação académica.

5. CONCLUSÕES

Ao ler o texto parece que falou-se pouco de distância e proximidade. A questão aparece do início ao fim deste artigo. Há uma narrativa que fala de vida que ultrapassa e trespassa os muros da universidade, fazer investigação é, antes de mais, ter em conta as características de cada um e isso implica proximidade.

As duas proposições aplicam-se a esta investigação, há uma narração de aproximação entre orientador e aluna orientada, ambas possuem características comuns, o que levou a um conhecimento prévio que garantiu a confiança. Isto significa que, mesmo num processo de orientação à distância, é útil um contacto prévio mesmo que breve.

Uma outra conclusão que pode-se tirar é que a distância, pode ser reduzida pelo contacto frequente, acompanhada por uma atitude de orientador mentor, onde além dos conteúdos académicos, o orientador continua a ser professor a promover o desenvolvimento do seu aluno. Termina-se com a palavra cuidar, porque todos somos diferentes, e cada desenho de investigação tem de ser construído segundo as características e recursos e contexto onde estes se encontram.

6. REFERÊNCIAS

- Aguiar, A. (2012). Ensinar e aprender à distância: Utilização de ferramentas de comunicação on-line no ensino universitário. *Revista de Ciências Agrárias*, 35(2), 184-192. Retrived in http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-018X2012000200017&lng=pt&tlng=pt.
- Beaud, M. (2006). *L'art de la these: comment preparer et rédiger un mémoire de master, une thèse de doctorat ou tout autre travail universitaire à l'ère du net* (Nouvelle Edition). Paris: Editions la Découverte.
- Bertaux, D. (2016). *Le récit de vie* (4^e Ed.). Malakoff: Armand Colin
- Campenhoud, L., Maquet, J. & Quivy, R. (2017). *Manuel de recherche en sciences sociales* (5^o Ed.). Malakoff: Dunod.
- Camalhão, S. & Saraiva, H. (2020), Orientar segundo a metodologia para o contexto e o investigador: parte I questões teóricas e metodológicas in 9^o Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2020) de 14 a 17 de julho de 2020, em modo de vídeo conferência, Manuscript submitted for publication.
- Camalhão, M. I., Camalhão S. & Saraiva, H. (2019). Metodologia adaptada ao contexto e ao investigador. Atas CIAIQ2019 Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 1. 8^o Congresso Ibero - Americano em investigação Qualitativa, 16 a 19 de Julho. Lisboa: Portugal. Retrived in <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2057/1992>.
- Chang, H., Ngunjiri, F. W. & Hernandez, K.-A. C. (2013). *Collaborative autoethnography*. Walnut Creek: Left Coast Creek.
- Creswell, J. W. & Poth, C. N. (2018). *Qualitative inquiry and research design* (4th Ed.). London: SAGE Publications Ltd.
- Ferraroti, F. (1983). *Histoire et histoires de vie: la méthode biographique dans les sciences sociales*. Paris: Librarie des Meridiens.
- Gardner, S. K. & Barnes, B. J. (2014). *Advising and mentoring doctoral students: a handbook*. (n.p.): Faculty and Staff Monograph Publications.
- Glasser, B. J. (1998). *Doing Grounded Theory: issues and discussions*. Mill Valley: Sociology Press.
- Goffman, E. (1991). *Les cadres de l'expérience*. Paris: Les Editions de Minuit (Original publicado em 1974).
- Holstein, J. A. & Gubrium, J. F. (2004). Context: working it up, down, and across. In Seale, C., Gobo, G., Gibrium, J. F. & Silverman, D. (Ed.) *Qualitative research practice: concise paperback edition*. (pp. 267 – 281). London: SAGE Publications Ltd.
- Hughes, S. A. & Pennigton, J. L. (2017). *Autoethnography: process, product, and possibility for critical social research*. London: SAGE Publications Ltd.
- Kaufmann, J.-C. (2016). *L'enretien compréhensif*. Malakoff: Armand Colin.
- Kuckartz, U. (2014). *Qualitative text analysis: a guide to methods, practice & using software*. London: SAGE Publications Ltd.
- Miriaux, J.-P. (2009). *L'autobiographie: écriture de soi et sincérité* (3^e Ed.). Paris: Armand Colin.
- Morse, J. M. & Niehaus, L. (2009). *Mixed methods design: Principles and Procedures*. London: Routledge.
- Poirier, J., Clapier-Valladon, S. & Raybaut, P. (1999). *Histórias de vida: teoria e prática* (2^a Ed.). Oeiras: Celta Editora.
- Robson, C. & McCartan, K. (2016). *Real World Research: A Resource for Users of Social Research Methods in Applied Settings* (4th Edition). London: John Wiley & Sons Ltd.
- Rossmann, G. R. & Rallis, S. F. (2017). *An introduction to qualitative research: learning in the field* (4th Ed.). SAGE Publications Ltd.
- Silverman, D. (2017). *Doing Qualitative Research* (5th Ed.). London: SAGE Publications Ltd.
- Van Manen, M. (1991). *The tact of teaching: the meaning of pedagogical thoughtfulness*. Ontario: The Althouse Press.